

## **VENHO DAQUI. CONHEÇO O MEU CONTEXTO. SEI PARA ONDE VOU – UMA EXPERIÊNCIA DE EXPLORAÇÃO DO TERRITÓRIO ENQUANTO CONTEXTO DE VIDA COM CRIANÇAS DE 6 CONCELHOS DA REGIÃO DO DOURO**

**I COME FROM HERE. I KNOW MY CONTEXT. I KNOW WHERE I'M GOING – AN EXPLORING EXPERIENCE OF THE TERRITORY AS A LIFE CONTEXT WITH CHILDREN FROM 6 MUNICIPALITIES OF THE DOURO REGION**

**VENGO DE AQUÍ. CONOZCO MI CONTEXTO. SÉ A DÓNDE VOY – UNA EXPERIENCIA DE EXPLORACIÓN DEL TERRITORIO COMO CONTEXTO DE VIDA CON NIÑOS DE 6 MUNICIPIOS DE LA REGIÓN DEL DUERO**

**Susana Lopes<sup>1</sup>**

**Cláudia Melo<sup>2</sup>**

**Joana Mendonça<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>INED-ESE IPP, Portugal, slopes@ese.ipp.pt

<sup>2</sup>ESE IPP, Portugal, claudiamelo@ese.ipp.pt

<sup>3</sup>ESE IPP, Portugal, joanamendonça@ese.ipp.pt

### **Resumo**

A Educação Artística tem mostrado ser extremamente eficaz em contextos de intervenção social, principalmente por a Educação ser, tal como defendem Paulo Freire e Dewey, uma poderosa e transformadora ferramenta de aprendizagem daquilo que somos enquanto indivíduos e por nos colocar em relação com os outros e com tudo o que nos rodeia. Por sua vez, a Arte, através do desenvolvimento da imaginação e do aperfeiçoamento dos sentidos também potencia a cognição, encetando o processo pela qual o organismo se torna consciente do seu meio ambiente. O cruzamento entre Arte e Educação oferece um contexto ideal para potenciar os processos de inclusão social e de combate à pobreza e a discriminação.

O projeto FazParte!, teve como propósito combater a exclusão social de crianças e jovens dos 6 aos 18 anos da sub-região do Douro, com falta de oportunidades educativas e em risco de exclusão social. Através da implementação de programas de expressão artística, de projetos criativos e de práticas artísticas educativas não formais, o programa apostou no desenvolvimento integral dos participantes, mobilizando, para o efeito, práticas das artes visuais e performativas, co-criativas e colaborativas.

O trabalho de campo desenvolveu-se em 6 Concelhos do Douro e envolveu cerca de 80 crianças e Jovens com deliberada intenção de intervir no e para o território.

A proposta *Venho Daqui. Conheço O Meu Contexto. Sei Para Onde Vou* desafiou à investigação do conceito de território enquanto contexto de vida a partir de um lugar/região particular, através de um conjunto de

ações de mediação e formação em arte. As ações desenvolvidas pretenderam dotar os participantes de um conjunto de recursos e ferramentas de exploração das suas vivências individuais e coletivas, transformando-as a partir de experiências artísticas e plásticas que serão analisadas sob o ponto de vista da consciência do conhecimento do território pessoal e coletivo a partir da experiência do lugar.

**Palavras-chave:** educação artística, território, inclusão social

## Abstract

Arts Education has shown to be extremely effective in contexts of social intervention, mainly because Education is, as Paulo Freire and Dewey defend, a powerful and transforming tool for learning what we are as individuals and for putting us in relationship with others and with everything around us. In turn, Art, through the development of the imagination and the improvement of the senses, also enhances cognition, starting the process by which the organism becomes aware of its environment. The intersection between Art and Education offers an ideal context to enhance the processes of social inclusion and the fight against poverty and discrimination.

The *FazParte!* project aimed to combat the social exclusion of children and young people from 6 to 18 years of age in the Douro sub-region, with a lack of educational opportunities and at risk of social exclusion. Through the implementation of artistic expression programs, creative projects and non-formal educational artistic practices, the program invested in the integral development of the participants, mobilizing, for this purpose, practices of the visual and performing arts, co-creative and collaborative.

Field work was carried out in 6 Municipalities of the Douro and involved around 80 children and young people with the deliberate intention of intervening in and for the territory.

The proposal *I come from here. I know my context. I know where I am going* challenged the investigation of the concept of territory as a context of life from a particular place/region, through a set of mediation actions and art training. The actions developed intended to provide participants with a set of resources and tools for exploring their individual and collective experiences, transforming them from artistic and plastic experiences that will be analyzed from the point of view of awareness of knowledge of personal and collective territory, from the experience of the place.

**Keywords:** arts education, territory, social inclusion

## Resumen

La Educación Artística se ha mostrado sumamente eficaz en contextos de intervención social, principalmente porque la Educación es, como defienden Paulo Freire y Dewey, una herramienta poderosa y transformadora para aprender lo que somos como individuos y para ponernos en relación con los demás y con todo lo que nos rodea. A su vez, el Arte, a través del desarrollo de la imaginación y la mejora de los sentidos, también potencia la cognición, iniciando el proceso por el cual el organismo toma conciencia de su entorno. La intersección entre Arte y Educación ofrece un contexto ideal para potenciar los procesos de inclusión social y la lucha contra la pobreza y la discriminación.

El proyecto *FazParte!* tuvo como objetivo combatir la exclusión social de niños y jóvenes de 6 a 18 años en la subregión del Duero, con falta de oportunidades educativas y en riesgo de exclusión social. A través de la implementación de programas de expresión artística, proyectos creativos y prácticas artísticas educativas no formales, el programa invirtió en el desarrollo integral de los participantes, movilizándolo, para ello, prácticas de las artes visuales y escénicas, co-creativas y colaborativas.

El trabajo de campo fue realizado en 6 Municipios del Duero e involucró alrededor de 80 niños y jóvenes con la intención deliberada de intervenir en y para el territorio.

La propuesta *Vengo de aquí. Conozco mi contexto. Sé para donde voy* desafió la investigación del concepto de territorio como contexto de vida de un lugar/región particular, a través de un conjunto de acciones de mediación y formación artística. Las acciones desarrolladas pretenden dotar a los participantes de un conjunto de recursos y herramientas para explorar sus experiencias individuales y colectivas, transformándolas a partir de experiencias artísticas y plásticas que serán analizadas desde el punto de vista de la toma de conciencia del conocimiento del territorio personal y colectivo, a partir de la experiencia del lugar.

**Palabras clave:** educación artística, territorio, inclusión social

## INTRODUÇÃO

Neste artigo apresenta-se o *Fazparte!* - Programa de Expressão Artística para a Inclusão Social, na sub-região do Douro, promovido pela Associação Bagos D'Ouro, com direção artística de Cláudia Melo que juntou artistas, mediadores culturais, educadores artísticos, arquitetos, escritores e psicólogos, e crianças de 6 concelhos do Douro, num processo partilhado de aprendizagem e de cocriação de propostas artísticas que pretendem a valorização da participação de todos e que sejam um contributo para a construção e manutenção de sociedades mais justas e sustentáveis.

Em específico desenvolve-se reflexão sobre a ação *Venho Daqui. Conheço O Meu Contexto. Sei Para Onde Vou* concebida e orientada por Susana Lopes e Joana Mendonça.

A educação artística e as metodologias de estudo etnográfico têm demonstrado serem extremamente eficazes em contextos de intervenção social, principalmente por a Educação ser, tal como defendem Paulo Freire e Dewey (1980), uma poderosa e transformadora ferramenta de aprendizagem daquilo que somos enquanto indivíduos e por nos colocar em relação com os outros e com tudo o que nos rodeia (Acaso, & Megias, 2017; Eisner, 2002; Graham, 2013). Por sua vez, a Arte, através do desenvolvimento da imaginação e do aperfeiçoamento dos sentidos também potencia a cognição, encetando o processo pela qual o organismo se torna consciente do seu meio ambiente. O cruzamento entre Arte e Educação e a perceção e conhecimento dos contextos e das comunidades, com as quais trabalhamos, idealizam uma oportunidade capaz de potenciar os processos de inclusão social e de combate à pobreza e à discriminação (Capul, & Lemay, 2003; Helguera, 2011).

## 1 PROJETO FAZPARTE!

O projeto *FazParte!* teve como propósito combater a exclusão social de crianças e jovens dos 6 aos 18 anos da sub-região do Douro, com falta de oportunidades educativas e em risco de exclusão social. Através da implementação de programas de expressão artística inclusivos, de projetos criativos e de práticas artísticas educativas não formais, o programa apostou no desenvolvimento integral dos participantes, mobilizando, para o efeito, práticas das artes visuais e performativas, co criativas e colaborativas (conforme referencia a memória descritiva do projeto *FazParte!*).

O programa geral do *FazParte!* estruturou-se a partir de 3 diferentes eixos de intervenção desenvolvidos em 6 Concelhos do Douro – Armamar, Alijó, S. João da Pesqueira, Tabuaço, Murça e Sabrosa e envolveu cerca de 80 crianças e Jovens com deliberada intenção de intervir no e para o território: i) Programa de Exploração da Natureza e do Património - Venho Daqui. Conheço O Meu Contexto. Sei Para Onde Vou; ii) Programa de Intervenções em espaço partilhado (público) - *Uma Rua Tua, Minha = Nossa*; iii) Programa de

ilustração e desenho - *Ferramentas Para Sonhar E Voar*, sendo que neste artigo apenas nos debruçaremos sobre eixo i).

Conscientes da importância do território para os jovens que aqui nasceram, partimos para uma ação de formação onde as experiências plásticas e a criação artísticas - através de uma grande variedade de materiais, de técnicas e de dimensões - permitissem o conhecimento território geográfico, cultural e social do seu território, explorando-o, sentindo-o e experimentando-o.

Procurou-se criar relações entre os participantes e a vivência do lugar, de forma a estimular sentimentos de pertença, de valorização e de preservação do seu património.

Pretendeu-se ainda, conhecer e valorizar o contexto através do fazer artístico, inspirando-nos no exemplo de artistas que trabalham o território, a memória, e o sensível.

## 1.1 Venho Daqui. Conheço O Meu Contexto. Sei Para Onde Vou

A proposta do projeto *Venho Daqui. Conheço O Meu Contexto. Sei Para Onde Vou* desafiou duas artistas, mediadoras e educadoras artísticas (Susana Lopes e Joana Mendonça) à investigação do conceito de território enquanto contexto de vida a partir de um lugar/região particular, através de um conjunto de ações de mediação e formação em arte desenhadas especialmente para esse efeito. As ações desenvolvidas pretenderam dotar os participantes de um conjunto de recursos e ferramentas de exploração das suas vivências individuais e coletivas, transformando-as a partir de experiências artísticas e plásticas. Analisa-se, portanto, a consciência do conhecimento do território pessoal e coletivo a partir da experiência do lugar.

Para o desenvolvimento das propostas partiu-se das interrogações - *Quem eu sou? Queres saber? Como vais fazer para me conhecer? Tens vontade de explorar?* - de forma a criar espaços de proximidade, entre os grupos e ao conhecimento individual. Para este processo de integração nas diferentes comunidades foi absolutamente essencial adquirir previamente um profundo conhecimento de cada lugar, das suas particularidades, da sua história, das suas crenças e interações culturais e sociais, bem como um conhecimento sobre as particularidades de cada grupo a partir das suas histórias de vida. Neste processo, foi crucial a relação estabelecida com toda a equipa da Associação Bagos d'Ouro, presente e extremamente atenta ao longo de todas as ações desenvolvidas (equipa constituída por psicólogos e gestores de concelho e coordenadores que acompanham o desenvolvimento e o crescimento destas crianças).

A essência da proposta situa-se no lugar, na relação e na emoção/expressão: "Sou daqui, sei quem sou". Este é o ponto de partida e o ponto de chegada simultaneamente, uma vez que convida o outro a sentir o nosso lugar, a tocar, a cheirar, a reparar nas coisas que costumamos encontrar, a jogar os jogos que costumamos jogar, a brincar as brincadeiras que costumamos brincar, a conhecer a vida que costumamos levar. O aspeto relacional foi central em todas as fases da implementação do projeto.

O arranque do FazParte! fez-se com uma caminhada de reconhecimento, pela paisagem duriense, num percurso de cerca de 10km. O grupo de técnicos e artistas foi desafiado a sentir a paisagem de um Douro que se afasta das margens do rio e das vinhas e oferece um ambiente de serra e de floresta. O isolamento dos lugares visitados foi também um desafio a sentir o outro. As conversas foram acontecendo ao ritmo da caminhada e foram sendo criadas ligações entre todos os intervenientes no projeto, nomeadamente artistas, criativos, escritores, arquitetos, mediadores culturais e educadores artísticos e psicólogos.

Esta ação inicial objetivou também relacionar todos os intervenientes das várias ações do projeto, contribuindo para um primeiro contacto com o lugar, iniciando um sentimento de pertença e revelando-se crucial para o conhecimento do território, facilitando a concepção e o desenho de um conjunto de experiências de cariz artístico, onde se procurou combinar uma cartografia afetiva dos lugares de cada criança para, através de linguagens plásticas, criar um espaço comum de aprendizagem com os seguintes objetivos:

- Abordar a temática de território em diferentes contextos: território patrimonial; território afetivo, pessoal, a forma como habitamos determinado território (território-casa, quarto, cozinha);
- Relacionar o espaço que habitamos com os nossos hábitos, recorrendo a exemplos do dia-a-dia em diferentes cidades do mundo; relacionar a cidade com o campo nas suas contradições;
- Recorrer a materiais artísticos para explorar o espaço exterior, utilizando metodologias de trabalho de campo e de investigação-ação;
- Mostrar e interpretar exemplos de artistas contemporâneos que dedicam a sua obra à temática da natureza, território e forma de habitar/ocupar o espaço: ex: Alberto Carneiro, Alicia Barney, Lourdes Castro e Manuel Zimbro, Richard Long, Kishio Suga;
- Recorrer à fotografia e/ou técnicas alternativas à fotografia, como a cianotipia para captar impressões do território vivido pelos participantes, em particular do momento da refeição partilhada - muito característico das famílias numerosas, com diferentes gerações a viver na mesma localidade;
- Experimentar técnicas de exploração da paisagem, através da caminhada estética, da recolha de elementos naturais, e da recolha de texturas; recriando a ideia de fósil, *memorabilia* de um lugar;
- Criar composições individuais e em grande grupo a partir das recolhas feitas na paisagem envolvente ao lugar onde decorrem as ações: a oficina propõe-se expandir ao exterior, e posteriormente regressar à sala de trabalho para reflexão;
- Recorrer a formas alternativas de recolher objetos da paisagem, como por exemplo, procurar aquilo que não deve lá estar (ex: a obra *"Thames Dig"*, de Mark Dion), como o lixo que aparece a boiar num rio que pode ser transformado numa obra de arte: ver ainda Ricardo Nicolau de Almeida;
- Recolher lendas e mitos de cada localidade para o relacionar com a ideia de identidade individual e identidade coletiva;
- Promover o trabalho em pequenos grupos, que reforcem o sentimento de pertença, e a distribuição de tarefas; realizar uma dramatização das lendas pré-selecionadas, através da exploração da luz negra e a reflexão no escuro através de elementos plásticos que brilham no escuro;
- Promover momentos de debate em que todos os elementos do grupo possam intervir e dar a sua opinião; contar histórias a partir de entrevistas que possam fazer a pessoas mais velhas da região.

## 1.2 Metodologia de trabalho e desenvolvimento das ações

Integramos neste projeto a perspetiva teórica que subjaz à investigação qualitativa de que “a realidade é construída pelas pessoas, à medida que vão vivendo as suas vidas. As pessoas podem ser ativas na construção e modificação do “mundo real”. Podem promover modificações e afetar o comportamento dos outros” (Bogdam & Biken, 1991, p. 284). Neste caso definiu-se conjuntamente o mundo real em cada interação realizada. O conhecimento gerado poderá ser crucial para que as pessoas vivam melhor num mundo mais compatível com as suas esperanças e expectativas.

Ao longo do projeto foram recolhidos dados através de registos fotográficos e vídeo dos resultados e dos processos, de registos de conversas informais, notas de campo onde foram registados diálogos entre as crianças, entre as crianças e os jovens capacitados e entre as crianças e os adultos (artistas e técnicos). Foram ainda realizadas narrativas da observação do funcionamento das oficinas nomeadamente a aspetos relacionais (com a matéria, com os espaços exteriores e oficinais, com os objetos plásticos produzidos e com os níveis de bem-estar).

Os locais onde se desenvolveram as ações foram igualmente alvo de uma escolha criteriosa, procurando espaços culturais (naturais, etnográficos, artísticos, etc.), de forma a valorizar o património e as infraestruturas disponíveis em cada um dos concelhos. A escolha incidiu nas ofertas que possibilitavam o trabalho tanto no interior como no exterior.

Quanto à seleção de materiais, houve a preocupação de disponibilizar uma grande variedade de materiais e suportes das artes visuais de alta qualidade, uma vez que a qualidade do material condiciona os níveis de satisfação na sua utilização pelos resultados obtidos. Foram utilizados também materiais naturais

locais, selecionados pela sua expressividade e pela carga identitária de cada região (amêndoas, oliveiras, giestas, pedras, etc.).

Tornou-se, aqui, essencial uma investigação sobre o território onde as ações se desenrolaram, contribuindo para o efeito, a equipa do serviço educativo do Museu do Douro, procedendo-se à recolha de material essencial como mapas e informações sobre o património natural e construído, bem como sobre o património imaterial. Foram ainda realizadas reuniões com a equipa da Bagos d'Ouro para obter informações sobre os grupos de crianças dos 6 Concelhos.

Em cada Concelho foi, portanto, selecionado um local de relevância cultural e que permitisse fazer uma saída de campo para realizar uma caminhada estética e recolher materiais para as ações plástico-expressivas.

As ações decorreram nos seguintes locais: Murça – Centro interpretativo Crasto Palheiros; Alijó – Museu do Pão e Vinho de Favaios; Armamar – Capela/Miradouro de Santa Bárbara; S. João da Pesqueira – Edifício CMAJ; Tabuaço – Museu do Imaginário Duriense - MIDU; Sabrosa - Parque Arqueológico de Garganta.

As oficinas iniciaram-se com ações de capacitação, direcionadas a grupos de adolescentes que a Bagos d'Ouro acompanha, com a dupla intenção de, por um lado capacitar estes jovens para coadjuvar o trabalho realizado nas ações com as crianças e por outro lado incluí-los nos grupos como elemento de segurança e confiança das comunidades, funcionando como exemplo e como figura de segurança.


Posteriormente, foram realizadas oficinas de experimentação artística em 6 concelhos com grupos compostos por cerca de 15 crianças, um jovem capacitado, um psicólogo e um coordenador da Associação Bagos D'Ouro. Os grupos apresentavam características heterogéneas, níveis de regulação e de autonomia distintos uns dos outros. No entanto, em comum tinham as suas vivências na Associação, na Escola e nas localidades de residência, pelo que se percebia relações de cumplicidade e de familiaridade entre todos os elementos. As Oficinas desenvolveram-se segundo o seguinte guião:

**Tabela 1**

*Planificação das ações*

Momentos	O que fazer	Imagens referência	Materiais e recursos
<b>10h00</b>			
Apresentação 30 minutos	Momento de apresentação através da realização de um autorretrato sensorial. Apresentação a partir do desenho		- Folhas A4 - 1 por pessoa; - Marcadores grossos pretos;
10h30 O meu lugar 10 minutos	Desenho de memória de um elemento visual do lugar onde vivem; Escrita de uma frase ou palavras soltas: algo pessoal ou um poema;		- Marcadores dourados (20);
10h40 Exposição temporária 10 minutos	Escolher um lugar para expor os trabalhos. Compreender a sensibilidade estética do grupo, através de uma breve conversa.		- fita cola de papel

10h50  Preparação para saída de campo  10 minutos	Conversa a partir de artistas contemporâneos de referência: Alberto Carneiro, Alicia Barney, Ricardo Nicolau de Almeida, Mark Dion, Andy Goldsworthy		- Imagens impressas (10 x 2);
<b>11h00</b>			
Saída coletiva  1 hora	Caminhada estética. Parar e reparar na envolvente. Exercícios de observação atenta aos detalhes. Elementos sensoriais. Pensar na relação que os elementos podem ter conosco: com o que me identifico mais? Um galho, uma folha, uma pedra?		- Bolsas plásticas herméticas (100) A4 para recolha de galhos, folhas, pedras;
12h00 Por a mesa  30 minutos	De regresso da caminhada, pomos a mesa no exterior, preparando-nos para realizar uma cianotipia coletiva. Fazendo uso das recolhas realizadas na caminhada, faremos uma composição, conjugando os pratos, copos e talheres da mesa com frutos de sabor local e a nossa própria presença. Usamos a metáfora da mesa, para fazer referência ao lugar onde acontecem os momentos mais importantes das famílias.		- Jarras para flores; - Pratos, copos e talheres para por a mesa; - Fruta local; - Tecido em pano cru branco (ou lençol branco); - Químicos para cianotipia; - Recipientes para cianotipia;
<b>12h30</b> Pausa para almoço - 1h30	Deixar a cianotipia a fazer, enquanto almoçamos		
<b>14h00</b>			
30 minutos  Revelação	Revelação da cianotipia realizada na toalha de mesa. Deixar o pano estendido numa árvore ou arbusto para que possa secar. Este pano é um material coletivo para usar no futuro em atividades, como uma manta de histórias, para encontros e caminhadas.		- Água corrente; - Borrifador; - Água oxigenada;
14h30  Lendas, histórias e mitos  30 minutos	Conversa acerca dos lugares onde vivem. Mostrar lendas, histórias, canções. Falar acerca do futuro. Que histórias gostaríamos de preservar? Como gostaríamos de ser recordados daqui a 100 anos?		- Textos previamente impressos;

15h00 Esta é a minha memória futura 75 minutos	Formar 3 grupos de 4 participantes. Cada grupo explora um texto, imaginando que são seres do futuro que tentam decodificar as mensagens que deixamos nestas lendas e histórias. Cada grupo constrói a sua história final, encenando, criando figurinos e uma linguagem própria. Colar papel autocolante na roupa, nos espaços envolventes, nas pedras. Vamos usar a luz negra como forma de surpreender os participantes, remetendo para a ideia de futuro.		- Lanternas; - Focos de luz led; - Papel celofane azul; - Pedras recolhidas; - Papel autocolante fluorescente: amarelo, laranja e verde; - Tesouras; - Trapilho fluorescente amarelo, laranja e verde; - Pintura facial branca;
16h15 Encerramento Conversa Arrumação dos materiais 45 minutos	Conversa. Reflexão em torno das atividades realizadas, e propostas para futuro. Algumas ideias que surgirem nesta conversa poderão ser aproveitadas na atividade <b>Cartas Ilustradas</b> .		Recolha de ideias para propostas futuras
17h00 Conclusão			

As propostas seguiram um alinhamento que considerou um momento de autoapresentação usando a palavra e a imagem, um momento de conhecimento do meio de cada um (geográfico, familiar, etc.), um momento de consciencialização da envolvente e um momento performativo vivido em pequenos grupos com apresentação ao grande grupo, onde foram mobilizados recursos e materiais disponibilizados ao longo do dia.

A exploração de lendas das diferentes regiões do Douro procurou decodificar as mensagens e as marcas que deixamos através da apropriação de cada estória, da sua encenação, da criação de figurinos e de uma linguagem própria. Para o efeito foram usados os materiais naturais recolhidos pelas crianças, o próprio corpo, o espaço da apresentação e materiais fluorescentes cuja expressividade era ampliada pelo uso da luz negra.

No final das atividades, foi feita uma reflexão em grande grupo sobre as atividades realizadas, de onde surgiram ideias e propostas para o futuro.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto colocou-nos perante diferentes realidades e contextos, ainda que todos da região do Douro. Esta heterogeneidade foi visível quer na forma de estar, quer na forma de trabalhar dos diferentes grupos/municípios que frequentaram as oficinas.

As particularidades de cada um dos grupos e concelhos foram integradas como uma mais valia para a leitura polissêmica do Douro. Foram os diferentes modos de ver, olhar e atentar no território que estiveram na base das ações realizadas, e que procuraram através da expressão artística, descobrir e dar a conhecer um lugar/região vivenciado por cada um e por todos os participantes no programa.

A capacitação de jovens da Bagos revelou-se fundamental para a mediação da nossa presença nas diferentes comunidades, bem como a presença da equipa da Associação Bagos D'Ouro em todas as ações realizadas. Os jovens envolvidos frequentaram as ações de capacitação com grande abertura a todo o tipo de experiências, sem nunca terem demonstrado qualquer receio. Esta atitude foi fundamental para criar



um ambiente de segurança e afeto que garantiu a eficácia das propostas desenvolvidas com os grupos de crianças.

Foi também possível perceber os diferentes perfis e expectativas dos grupos dos 6 concelhos, fatores que interferiram com a autonomia dos grupos no que se refere à gestão dos materiais e recursos, dos espaços e das decisões plásticas e criativas aos desafios lançados. As diferenças são espectáveis e verificou-se que estas se mostraram uma mais valia para as trocas de sensibilidades e de expressões dos diferentes concelhos.

Podemos, assim, afirmar que todos o projeto FazParte! parte de práticas de análise etnográfica para a criação de oportunidades educacionais através da expressão Artística, de forma a uma melhor uma profunda compreensão das crenças, valores, comportamentos e estruturas sociais das comunidades que participaram no projeto.

Em específico, as metodologias e princípios adotadas quer para o estabelecimento do conceito e temática das oficinas da atividade “Venho daqui. Conheço o meu contexto. Sei para onde vou” quer para a sua praticidade e desenvolvimento com as crianças e jovens, basearam-se na observação sistemática, documentação e análise dos fatores sociais, culturais e contextuais daquela território e comunidade (Pringle, 2006; O’Neill, & Wilson, 2010).

Revelou-se, através da observação participativa daqueles contextos culturais e sociais uma relação intrínseca e circular entre indivíduo, coletivo (comunidade) e lugar, em fluxo.

O confronto proposto de um “voltar a olhar” para um território de vivência diária através de novas perspetivas, novas ferramentas e modos de fazer e as interações e relações sociais criadas (entre as crianças ABO, a comunidade em geral e os próprios orientadores e técnicos envolvidos por estas interações), não determinam aqui uma reflexão acabada sobre estas práticas. Mas, têm a capacidade de provocar novos conhecimentos para a modelação de intervenções educacionais mais equitativas e eficazes de forma mais despreconceituada, conduzindo a práticas de expressão artística e abordagens educativas mais informadas, participadas e inclusivas.

## REFERÊNCIAS

- Acaso, M., & Megias, C. (2017). *Art Thinking: Como el Arte puede transformar la educación*. Paidós.
- Bogdam, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação – Uma Introdução à Teoria e aos Métodos*. Coleção Ciências da Educação. Porto Editora.
- Capul, M., & Lemay, M. (2003). *Da Educação à Intervenção Social* (1º Vol.). Porto: Porto.
- Dewey, J. (1980). *Art as Experience*. Perigee Books.
- Eisner, E. (2002). *The Arts and the Creation of Mind*. Yale University Press.
- Graham, J. (2013). *Art + Care: A Future*. London, UK: Koenig Books & Serpentine Gallery.
- Helguera, P. (2011). *Education for Socially Engaged Art*. New York, NY: Jorge Pinto Books.
- O’Neill, P., & Wilson, M. (Eds.). (2010). *Curating and the Educational Turn*. London, UK: Open Editions/de Appel.
- Pringle, E. (Ed.). (2006). *Learning in the Gallery: Context, Process, Outcomes*. London, UK: Engage.